



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

JUNHO DE 2022

VOLUME 03

NÚMERO 02

O JORNAL VERDADE E O ÇOTIDIANO DE AREIA NO FINAL DO SÉCULO XIX.



"O jornal Verdade surge no início de 1888, no auge das lutas abolicionistas. Já em suas primeiras edições, o jornal abolicionista trazia a lista dos últimos proprietários de escravos em Areia, os maus tratos contra os escravos e a desobediência contra a Lei dos Açoites (1886). Vencida a grande batalha da abolição, o jornal partiu em defesa de um novo regime político: a República.

Texto completo 13,
escrito pelo professor Ivandro Batista



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITOR

VALDINEY VELOSO GOUVEIA

VICE-REITORA

LIANA FIGUEIRA ALBUQUERQUE

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETORA

MARIA JOSÉ RODRIGUES PAIVA

VICE-DIRETORA

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

CARLOS AUGUSTO ROLIM DA SILVA JUNIOR

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

JACQUELINE DE CASTRO RIMÁ

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

RUSTON SAMMEVILLE ALEXANDRE MARQUES DA SILVA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

MANOEL BANDEIRA DE ALBUQUERQUE

VICE-DIRETOR

RICARDO ROMÃO GUERRA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADOR

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

COORDENADORA-ADJUNTA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

BIBLIOTECÁRIA

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO



EDITORIAL

MAGNÓLIA FELIX DE ARAÚJO

Chegamos à metade do ano, mês de junho, época de festejos juninos. O retorno às atividades presenciais e a bem sucedida reabertura da biblioteca a partir do último mês de março também nos trouxe motivos para comemorar. Ter as salas de estudo ocupadas, o acervo sendo consultado e as demais dependências da biblioteca com um intenso fluxo de estudantes tem sido uma alegria para todos os que fazem a Biblioteca Setorial. É com prazer também que trazemos mais um número do nosso Boletim. Esperamos que esta publicação alcance os novos discentes que chegaram recentemente à nossa instituição.

Nesta edição apresentamos a trajetória acadêmica de Ricardo Romão Guerra, vice-diretor do Centro de Ciências Agrárias.

Entrevistamos Cynthia Nascimento, Goretti Lucila e Sandra Santana para conhecer um pouco sobre o projeto de incentivo à leitura "Leia Mulheres Areia", que desde 2018 vem se reunindo para apreciar e discutir a Literatura feita por mulheres de diversas nacionalidades.

As dicas de leitura desse número ficam por conta de Priscila Pessoa com o livro "A Cabana", Febrania Braga, com "As coisas que perdemos no fogo" e Carlos Dirgel com "Ponciá Vicêncio".

O professor de História da rede estadual de ensino da Paraíba, Ivandro Batista de Queiroz escreve sobre o Jornal Verdade, publicado em Areia entre 1888 e 1892, objeto de sua pesquisa de mestrado na Universidade Federal de Campina Grande.

Por fim, trazemos notícias do que aconteceu na biblioteca, incluindo novidades sobre aquisições de livros para o acervo.

Esperamos que a leitura seja útil e prazerosa.

Areia, 29 de junho de 2022.

"A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo."

Joseph Addison

Sumário

Leia
AREIA - PB
MULHERES

06



09



08

04 Pesquisadores CCA

História de Ricardo Romão Guerra

06 Leia Mulheres

Clube de leitura da cidade de Areia/PB

10 Dicas de Leitura

A cabana, por Priscila Pessoa

*As coisas que perdemos no fogo, por Febrânia Braga
Ponciá Vicência, por Carlos Dirgel*

13 Jornal A verdade e o cotidiano de Areia no final do séc. XIX

Fragments da dissertação de Ivandro Batista sobre a cidade de Areia

15 Aconteceu na Biblioteca

Ações desenvolvidas pela Biblioteca Setorial do CCA/UFPB

17 Vultos Areienses

Antonio Pereira dos Anjos

19 Nossos serviços

Conheço os principais serviços oferecidos pela BS CCA

20 Canais da Biblioteca



17



PESQUISADORES CCA

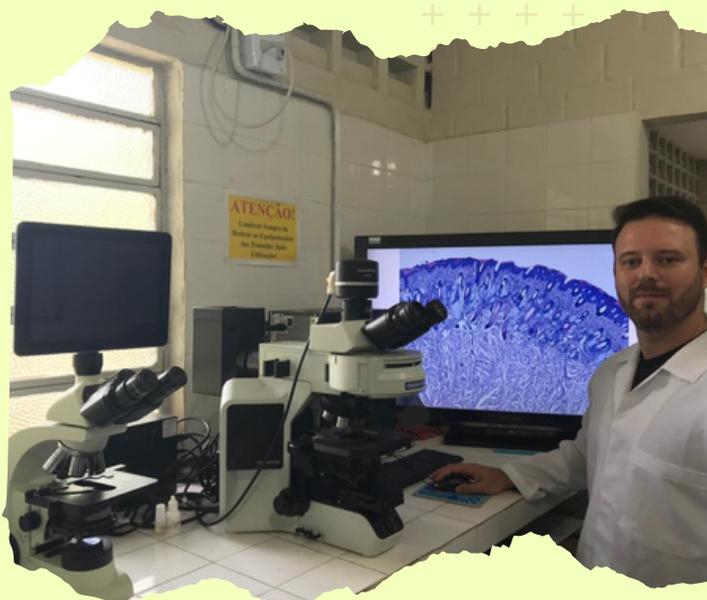
CONHEÇA A HISTÓRIA DE RICARDO ROMÃO GUERRA

Ricardo Romão Guerra é nascido em São Bernardo do Campo - SP em 03 de outubro de 1982, filho de José Antoniel de Souza Guerra e Marta Janete Romão Guerra, irmão mais velho de Ronaldo Romão Guerra e Rodrigo Romão Guerra. Em São Bernardo do Campo estudou no Auguri, no Centro de Educação Integral, no Universitário e no Singular, nesse último tinha bolsa parcial de estudos. Passou no vestibular FUVEST para a USP-Pirassununga no curso de Zootecnia, começando a cursar em 2000 com 17 anos e dois meses. Lá teve a oportunidade de estagiar no Setor de Animais Silvestres com perdizes e capivara, mas foi no estágio no Laboratório de Histologia que ele se encontrou. Neste Laboratório, sob orientação do Prof. Francisco Javier Hernandez Blazquez realizou 3,5 anos de Iniciação Científica pela FAPESP e pelo CNPQ, com trabalhos de pesquisa envolvendo regeneração de pele e de fígado de peixes sem escama, utilizando para tanto, técnicas de imunohistoquímica para verificar proliferação celular, técnicas histológicas e histoquímicas.

Como a finalização da Graduação em 2004 foi convidado pelo seu orientador de Iniciação Científica, que havia se transferido para a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, no Campus de São Paulo, para realização de Pós-Graduação no Programa de Pós-Graduação de Animais Domésticos e Silvestres. Na seleção foi selecionado para realizar a modalidade Doutorado Direto, uma vez que já tinha artigos aceitos em revistas internacionais. Esse programa de Doutorado Direto foi implantando pela FAPESP a partir de 2002 e visava a supressão do Mestrando quando do desempenho satisfatório e com resultados em programas de Iniciação Científica. Ricardo então, ainda sob orientação do Prof. Francisco Javier Hernandez Blazquez realizou seu Doutorado com a Tese intitulada "Efeito do

tratamento com fatores hepatotróficos em ratas (Wistar) induzidas experimentalmente à cirrose por Tioacetamida". Durante o período de Doutorado ainda realizou um Doutorado Sanduíche na McGill University, Quebec, Canadá, no Laboratório de Endocrinologia Molecular do Departamento de Medicina Experimental, sob orientação do Prof. Andrew Bateman, lá trabalhou com a proteína descoberta por Andrew, a Progranulina, realizando técnicas de PCR, cultivo celular, TUNEL assay, produção de proteínas por transfecção de bactérias, Western Blot e hibridização in situ. Ao voltar do Canadá foi solicitado que defendesse sua Tese, sendo sua defesa em 16 de dezembro de 2016, tornando-se o Doutor mais novo do Brasil, com 24 anos e 2 meses.

Após o término do doutorado, Ricardo foi trabalhar na empresa NUTRICORP, em Araras-SP como Assistente Administrativo e Gerente de Desenvolvimento de Produtos. Tal empresa trabalhava no desenvolvimento de concentrados energéticos e proteicos para gado em confinamento à partir de resíduos agroindustriais.



Nessa empresa Ricardo permaneceu por aproximadamente 1 ano antes que pedir demissão e voltar para a carreira acadêmica, no Pós-Doutorado, após aprovação de sua bolsa de Pós-Doutorado pela FAPESP, sob supervisão da Profa. Maria Angélica Miglino. Ricardo tentou permanecer na iniciativa privada, mas a pesquisa e a área acadêmica sempre foram suas prioridades.

O Pós-Doutoramento aconteceu no mesmo Programa de Pós-Graduação de seu Doutorado, e o projeto era com células-tronco do broto hepático para utilização em Medicina Regenerativa em casos de doenças hepáticas, sendo o mesmo intitulado 'Isolamento, cultivo e diferenciação de células-tronco do broto hepático para utilização em terapia celular'.

Após dois anos de Pós-Doutoramento Ricardo passa no concurso público da UFPB em agosto de 2009, Campus de Areia para a vaga de Histologia do Departamento de Ciências Veterinárias. Em Areia Ricardo ministrou disciplina de Histologia Veterinária e de Embriologia e Citologia para o Curso de Medicina Veterinária, Embriologia e Histologia Animal para o Curso de Zootecnia e para os Cursos de Ciências Biológicas.

Além do ensino, Ricardo se dedicou à extensão com o Projeto Zooterapia para alunos da APAE-Areia e também com a pesquisa e administração. Já em 2011 Ricardo junto com outros docentes do Departamento de Ciências Veterinárias e Zootecnia enviam um APCN para criação de um Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCAn), o qual é aprovado em 2011, começando suas atividades em 2012. Em 2011, Ricardo também é nomeado Assessor de Assuntos Internacionais do CCA. No PPGCAn foi indicado a Coordenador por 1 ano, e depois a mais dois mandatos (2012-2017), saindo no fim do segundo mandato para ocupar o cargo de Vice-Diretor do CCA em 2017, na qual permanece até agora. No PPGCAn suas pesquisas abrangem a morfofisiologia de animais domésticos e silvestres; mais tarde em 2018 também se torna docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia-CCA, na qual atua na mesma área de pesquisa.



Na área administrativa também atou como Vice-Coordenador da Comissão de Ética no uso de Animais da UFPB, Comissão essa que ajudou a criar em 2015, atuando até 2019. Foi também membro da Comissão de Meio Ambiente e Animais Selvagens do Conselho Regional de Medicina Veterinária - PB (CRMV-PB), e atualmente é Conselheiro Titular e Presidente da Comissão de Tomada de Contas da mesma autarquia.

Ricardo é bolsista de produtividade em pesquisa pelo CNPq, nível 2, Professor Associado III da UFPB, possui 91 artigos publicados, 2 livros e 3 capítulos de livros publicados e até o momento orientou ou co-orientou 34 alunos de Iniciação Científica, 25 Mestres, 04 Doutores, além de 02 supervisões de pós-doutorado.



LEIA MULHERES AREIA

CONHEÇA O PROJETO DE INCENTIVO A LEITURA

ENTREVISTA COM CYNTHIA NASCIMENTO,
GORETTI LUCILA E SANDRA SANTANA



Leia
MULHERES
AREIA - PB

1 - Quando foi criado o Leia Mulheres Areia?

A célula do Leia Mulheres Areia (LMA) teve início em 2018, com o primeiro encontro no dia 14 de abril. A ideia da criação do grupo foi de Alessandra Clementino, após participar de um encontro do Leia Mulheres Campina Grande. Até 2020 ela e Cynthia Nascimento mediaras as atividades. De 2021 aos dias atuais as mediadoras são Goretti Lucila, Cynthia Nascimento e Sandra Santana.

O clube de leitura Leia Mulheres foi criado em 2014 pela escritora, editora e artista inglesa, Joanna Walsh. Hoje ele existe em quatro países: Alemanha, Brasil, Portugal e Suíça. No Brasil, está presente em vinte e cinco estados e no Distrito Federal. Aqui na Paraíba seis cidades abraçam o projeto: Areia, Campina Grande, João Pessoa, Pedras de Fogo, Remígio e Santa Rita.

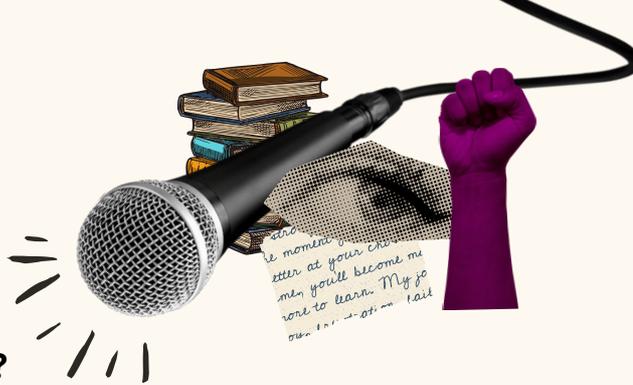
2 - Qual o objetivo do grupo?

O objetivo é difundir livros de diferentes assuntos e nacionalidades que sejam escritos por mulheres. Como não há um equilíbrio na produção do mercado editorial, o Leia Mulheres almeja contribuir para que haja uma proporção equilibrada de obras escritas por homens e mulheres sendo oferecida à sociedade.

3 - Qual critério de seleção das obras?

O único critério é o grupo ler apenas livros escritos por mulheres. Trata-se de um convite a todos/as/es para nos acompanhar pelas páginas dos universos das obras de escritoras, de clássicas a contemporâneas. Agora, como são escolhidos os livros que serão lidos no LMA: cada integrante sugere uma obra; no grupo do Whatsapp é divulgada a lista com todas as sugestões; cada pessoa escolhe três livros; as mediadoras contabilizam a votação e divulgam os três títulos mais votados.





4 - Como são realizados os encontros? Periodicidade?

O ideal são encontros mensais, mas durante a pandemia do COVID-19 houve algumas pausas e ajustes. Em 2020 e 2021 as reuniões foram on-line e, atualmente, voltaram ao modo presencial com os devidos cuidados necessários. Contudo, o que priorizamos é o bem-estar dos/as/es integrantes. Nem todos/as/es têm o mesmo ritmo de leitura. Por isso, o grupo se encontra dentro de um prazo confortável para todos/as/es finalizarem a obra escolhida. Outro ponto importante é que o Leia Mulheres Areia prioriza o direito de fala de todos, o respeito mútuo e a afetividade. Os encontros buscam ser de grande acolhida, criando um lugar onde todos/as/es se sintam bem e sejam ouvidos.

5 - Quais ações o grupo desenvolve?

Além dos encontros, o LMA já promoveu saraus poéticos para celebrar o seu aniversário e o Natal. Um desses eventos foi realizado de forma on-line, por ocasião da pandemia. Para as atividades de 2022, está sendo planejado o lançamento do livro Não Queria Bonecas, Gostava de Flores, de Tays Melo, uma das integrantes do grupo. Também foi sugerido que houvesse eventos com as outras células do Leia Mulheres, na Paraíba. Para além disso, pretende-se iniciar o projeto Leitura e Cinema, onde o grupo escolhe obras que tiveram a sua versão adaptada para as telas. Em um encontro com pipoca, o clube assiste ao filme e depois discute as formas como a narrativa foi construída.

6 - Como o grupo contribui para formação de leitores?

O Leia Mulheres Areia tem uma prática interessante em suas reuniões e preparação para elas. A leitura de cada obra vem acompanhada de partilhas sobre o processo da leitura. As pessoas se organizam para ter acesso aos livros, falam se está sendo fácil lê-lo ou não (alguns temas abordam questões delicadas, como a morte, por exemplo); se o estilo da autora ajuda na fluência da narrativa; sobre os sentimentos que estão vindo à tona etc. E o que é belo nisso tudo é como se apoiam, se incentivam para que todos/as/es consigam concluir a publicação. E se alguém não conseguir? Não tem problema. Vai participar do encontro do mesmo jeito, porque unidos/as/es é que desenvolvemos afeto e somos afetados/as/es pela leitura. Essa é nossa maneira de contribuir com a formação de leitores: relacionar o livro ao prazer, à coragem de descobrir novos mundos e de não ir sozinho. Sempre haverá alguém para apoiá-lo e escutá-lo no processo, para celebrar a jornada.





7 - O projeto Leia mulheres é uma ação criada por volta de 2015, a partir de uma provocação da escritora Joanna Walsh que consistia basicamente em ler mais escritoras. Há alguma relação e contato com os grupos de outras cidades no Brasil?

O Leia Mulheres Areia já recebeu visita de uma integrante da célula de Remígio, o que acabou estimulando o nosso interesse em também realizar visitas a outros grupos da Paraíba. A pandemia do COVID-19 adiou um pouco esse plano, mas pretendemos retomar as discussões. Ter atividades em conjunto estimula e favorece o fortalecimento do projeto.

O Leia Mulheres Nacional tem uma rede de comunicação (site, e-mail, Instagram) que divulga o contato e as atividades de cada célula. É interessante essa dinâmica porque os participantes podem seguir os trabalhos um dos outros, trocar informações, criar laços.

8 - Existe uma coordenação nacional? É fornecido alguma orientação para atuação do grupo?

Sim, existe. O Leia Mulheres está no Brasil desde 2015 e as organizadoras do projeto nacional estão responsáveis pela coordenação. São as mediadoras Juliana Gomes, Juliana Leuenroth e Michelle Henriques. Como se trata de uma estrutura que está presente em quase totalidade do país, são necessárias algumas orientações para que os clubes de leitura mantenham a identidade e possam fornecer dados atualizados sobre suas atividades à coordenação, para divulgação deles nas redes sociais oficiais. Alguns exemplos: não pode haver mais de um Leia Mulheres na mesma cidade; a mediação do grupo só pode ser feita por mulheres; sempre que a célula do clube participar de eventos, usando o nome do grupo, precisa comunicar à coordenação. Caso deseje criar uma célula do Leia Mulheres em sua cidade, é preciso contatar a coordenação nacional através do e-mail (contato@leiamulheres.com.br). Ela retornará o seu contato com as devidas orientações para a implementação do clube de leitura.





9 - Quem pode participar?

Todos/as/es que apoiem o projeto. Desejando participar, a pessoa pode se comunicar com o grupo pelo Instagram, entrar em contato com alguns dos integrantes ou ir diretamente aos encontros.

Entre em contato:



Instagram: @leiamulheresareia



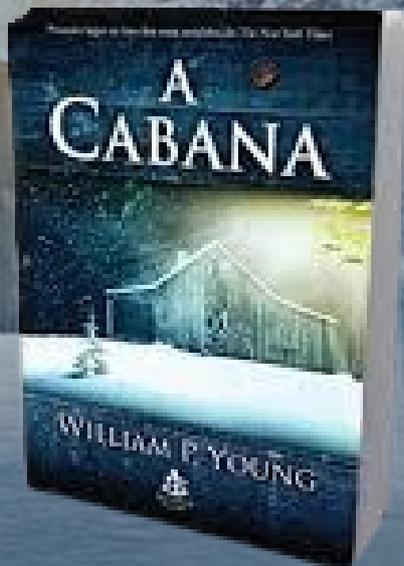
WhatsApp: (83) 99904-3564 (Mediadora Sandra Santana)



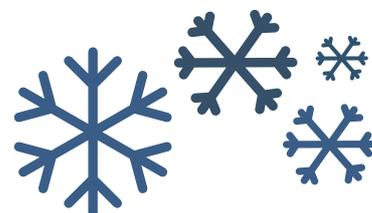
DICA DE LEITURA

A CABANA

William P.
Young



Priscila Pessoa
Engenheira Agrônoma
CCA/UFPB
Mestra em Agronomia/Ciências
do Solo



"Nesse livro, Deus se mostra bastante acessível e humano"

POR PRISCILA PESSOA

O livro a cabana, escrito por William P. Young, é um livro incrível que nos mostra como a fraqueza humana afeta o modo com o qual enxergamos o mundo.

Tudo começa com a morte cruel e violenta de uma criança de 3 anos, durante uma viagem de fim de semana. Alguns anos se passam e esse pai, tão machucado e ainda se sentido culpado, recebe um bilhete, supostamente escrito por Deus. Envolvido pela emoção e os vários questionamentos que circundam sua vida, ele decide ir a cabana, onde sua filha foi assassinada, ao encontro de Deus.

Lá, Deus se apresenta em forma de trindade: Pai, Filho e Espírito.

O encontro com estes três personagens, irá surpreendê-lo e mudará toda a forma de enxergar os vários pontos de vista que circundam o crime cometido pelo assassino de sua filha, bem como as várias situações que enfrentamos no nosso cotidiano.

Isso é abordado logo no início do livro me chocando, e saber que essa ideia de jogar positividade no universo é a maior furada, me deu um alívio. Ele aprenderá com cada um deles, sobre empatia, perdão, amor, dor e julgamentos...

Neste livro, Deus se mostra bastante acessível e humano, sem deixar de ser divino. Sem dúvida nenhuma, este é um daqueles livros que queremos compartilhar com todas aquelas pessoas que amamos. Um livro transformador que certamente nos leva a respostas aos vários questionamentos que nós nos indagamos ao longo das nossas vidas.



DICA DE LEITURA

As coisas que perdemos no fogo

Mariana
Enriquez



Febrania Braga

Estudante do Curso de Biblioteconomia
Estagiária Biblioteca Central e Biblioteca
Setorial CCA

"As queimas são feitas pelos homens, menina. Sempre nos queimaram. Agora nós mesmas nos queimamos. Mas não vamos morrer; vamos mostrar nossas cicatrizes"

POR FEBRANIA BRAGA

Mariana nos apresenta um cotidiano real, cruel e que, por vezes, evitamos. À primeira vista, parece algo surreal, mas que através de um olhar atento, aponta vestígios de um simples dia a dia, de lugares e pessoas comuns.

A obra é ideal para os amantes de contos. Apresenta doze histórias emocionantes com um misto de terror e sobrenatural e uma pitada de suspense, que em sua maioria são protagonizadas por mulheres. Com uma linguagem simples e crua, a autora aborda temas como: pobreza, uso de drogas, desigualdade social, violência e temas mais, que são vividos por personagens fortes e fracos, vítimas e algozes. Se é por romance e final feliz que o leitor espera, não leia!

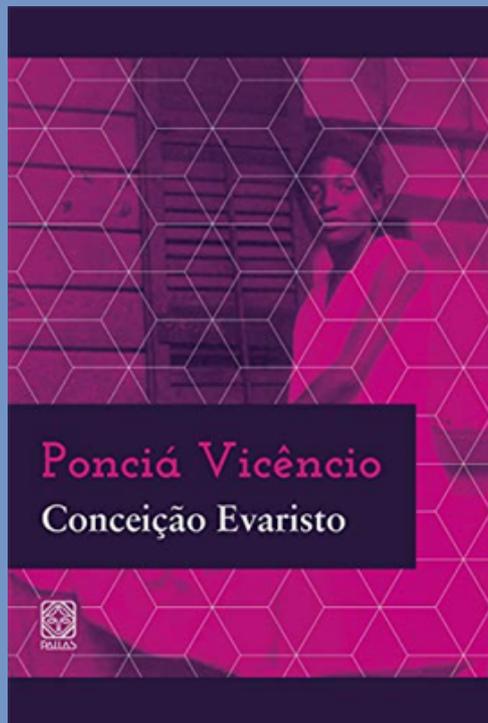
Do menino sujo, da Adele, do quintal do vizinho, a mulheres que ateiam fogo em si mesmas, Enriquez nos faz questionar nossas escolhas e rever atitudes, nos faz viver a apreensão dos personagens em cada virar de páginas, o medo do que as próximas linhas têm a revelar e a sensação de alívio por estar chegando ao fim de mais uma narrativa eletrizante.



DICA DE LEITURA

Ponciá Vicêncio

Conceição
Evaristo



"Quando Ponciá Vicêncio resolveu sair do povoado em que nascera, a decisão chegou forte e repentina. Estava cansada de tudo ali. (...) De ir e vir às terras dos brancos e voltar de mãos vazias. De ver a terra dos negros cobertas de plantações cuidadas pelas mulheres e crianças, pois os homens gastavam a vida trabalhando nas terras dos senhores e depois, a maior parte das colheitas eram entregues aos coronéis".

O leitor por vezes se perde na cronologia, pois, na ciclicidade dos acontecimentos, Ponciá está sempre a esperar o tempo das coisas, tempo esse que nem sempre chega ou até mesmo volta. E, como nada nas obras de Conceição Evaristo é por acaso, um simples arco-íris simbolizando Oxumaré faz referência ao histórico abafamento da religiosidade afro no nosso país.

POR CARLOS DIRGEL

E quem foi que disse que escritores pós-modernos não podem produzir obras primorosas?! Conceição Evaristo é a mãe da "escrevivência", um neologismo vivo ou um estilo literário próprio que traz para o mundo fictício (e ocasionalmente fantasioso) histórias que representam um ou vários coletivos e consegue tocar profundamente como poucos!

Em Ponciá Vicêncio, a causa negra é colocada em destaque e nossa heroína tem uma característica marcante de chorar e rir ao mesmo tempo. Será por não entender bem seus sentimentos ou por entender demais? Ponciá não sabe, só sabe que o faz assim como vô Vicêncio, um escravo, que morreu como louco e deixou uma herança para Ponciá muito além do nome.

Trafiando por temas como desigualdade social, machismo, êxodo, racismo, subemprego e tantos outros, Ponciá Vicêncio ganha complexidade e densidade, mesmo com frases curtas e poucas páginas. Logo no início a realidade já é escancarada:

Navegando na ancestralidade, Ponciá Vicêncio contemporiza uma realidade que está imposta e é uma importante obra a ser resgatada no meio acadêmico no ano de 2022, em que a lei de cotas com critério racial completa 10 anos e deve passar por uma reavaliação pelo poder legislativo.

E como a autora confessadamente se confunde com a obra, Conceição Evaristo pleiteou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras em 2018 em busca de representatividade negra e feminina. Perdeu sumariamente. O que mostra que sua obra ainda deve viajar muito para que a herança de Ponciá seja quebrada.



Carlos Dirgel

Professor Adjunto CCA/ UFPB
Departamento de Biociências



O JORNAL VERDADE E O COTIDIANO DE AREIA NO FINAL DO SÉCULO XIX.

IVANDRO BATISTA DE QUEIROZ

**Professor de História da rede estadual de ensino da Paraíba.
Mestre em História (UFCG)**



Em setembro de 2021 defendi a dissertação “Sonhos de uma liberdade republicana, nas páginas do jornal Verdade, Areia-PB (1888-1892) ”no programa de pós-graduação (mestrado) da UFCG. Pretendia fazer apenas uma análise do discurso das ideias republicanas no jornal (positivismo, jacobinismo e liberalismo), mas outros temas apareceram ao longo da pesquisa. Reuni quase 700 edições e, através da técnica da história serial (Foucault), passei a investigar os temas do cotidiano correlatos às ideias republicanas.

O jornal Verdade surge no início de 1888, no auge das lutas abolicionistas de Manuel da Silva (editor chefe) e Rodolfo Pires (redator e tipógrafo), bem como para suprir a lacuna deixada pelo fim do jornal Areiense. Durante alguns anos foi o único jornal de Areia, no entanto, esse cenário muda em 1892 quando a cidade passa a ter quatro jornais (Verdade, Democrata, Mosquito e Libertador). Já em suas primeiras edições, o jornal abolicionista trazia a lista dos últimos proprietários de escravos em Areia, os maus tratos contra os escravos e a desobediência contra a Lei dos Açoites (1886). Vencida a grande batalha da abolição, o jornal partiu em defesa de um novo regime político: a República.

Qual seria a República sonhada pelos redatores do jornal? Era a República dos letrados, daqueles esclarecidos pelo conhecimento, com forte referência nas virtudes dos gregos antigos e sobretudo nas ideias positivistas da lei e da ordem. Era uma mescla de várias correntes políticas que iam desde o liberalismo econômico norte-americano até as ideias políticas revolucionárias de ação política direta (jacobinismo). O jornal se propunha a ser uma fonte de leitura e conhecimento dessas novas ideias políticas, para uma grande massa que eles consideravam excluídos dos debates, por sua própria ignorância e por serem iletrados.

Areia, “cidade das letras e das artes”, esse é o epíteto até hoje. Desde o século XIX o jornal Verdade e outras pessoas em Areia defendiam essa ideia. O jornal teve uma tiragem inicial de 200 edições e, após alguns anos, passou a editar 300 cópias para o Brejo, para Campina Grande e a capital. Nas matérias do jornal há muitos indícios que apontam para a proposta de iniciar o letramento dos leitores a partir de seções do jornal tais como “Instrução Popular”, com temas como o espiritismo, técnicas agrícolas e conhecimentos de ciência e astronomia. A cidade tornava-se “civilizada” pelos esforços desses poucos letrados.

Todavia o jornal e sua equipe realizou ações educativas e culturais mais diretas. Desde 1835 que Areia tinha uma cadeira avulsa de Latim/Francês, na qual lecionou por muitos anos o professor Joaquim da Silva. Areia era uma das três cidades da Parahyba do Norte que possuíam essa cadeira que dava acesso ao ensino superior. Quando a cadeira foi suprimida pelo governo da Parahyba em 1891, o jornal reclamou sua manutenção. O grupo do jornal foi mais além nessa estratégia de letramento popular: mantiveram o gabinete de leituras/biblioteca no sobrado da Rua Getúlio Vargas, nº151. Hoje uma loja de eletrodomésticos, triste fim de um lugar sem preservação do patrimônio cultural. Ali foi lugar de muitas reuniões, confabulações e por muitos anos uma biblioteca (desde 1871 fundada pelo professor Joaquim Silva e depois repassada para seu irmão Manuel da Silva).





O JORNAL VERDADE E O COTIDIANO DE AREIA NO FINAL DO SÉCULO XIX.

IVANDRO BATISTA DE QUEIROZ

**Professor de História da rede estadual de ensino da Paraíba.
Mestre em História (UFCG)**



Outra ação educativa dos redatores do jornal foi fundar e custear um curso secundário na cidade, para dar continuidade aos estudos superiores, um fruto de campanha do jornal e da ação de arrecadação de Simão Patrício da Costa e do vigário Odilon Benvindo de Almeida. O professor do curso era Francisco Xavier Camello Júnior, redator principal do jornal e futuro professor /diretor no Liceu paraibano. Era um curso com aulas preparatórias de Latim, Português e Francês, que segundo a edição do Verdade nº241 tinha 37 alunos sendo 32 homens e 5 mulheres. Era um árduo caminho para as mulheres ter uma formação acadêmica em uma sociedade patriarcal.

Em Areia temos uma pérola da memória cultural e arquitetônica: o Teatro Minerva. O antigo Teatro Recreio Dramático, um teatro particular que foi o resultado de um esforço do professor Joaquim da Silva e mais 60 sócios que arrecadaram mensalidades por dois anos. O jornal Verdade noticiou os espetáculos, as reuniões sociais e até mesmo descreveu as performances dos atores em cena. No editorial de 08 de novembro de 1890 o jornal lamenta com tristeza e nostalgia o declínio de teatro e relembra as peças e artistas que passaram por aquele palco.

O jornal, vez por outra, anunciava os achados e perdidos da feira. Uma arma, um dedal, etc e outros objetos. Também anunciavam o preço e a qualidade dos produtos vendidos na feira e até mesmo as más condições da feira, sem que houvesse um lugar que pudesse abrigar melhor as pessoas. Não havia uma estrutura de mercado. Nos artigos havia uma preocupação de regular e organizar o fluxo da cidade nos dias de feira (no sábado), limitando o trânsito de pessoas montadas a cavalo no perímetro da cidade. A feira era uma das maiores da região e ao trazer produtos do Recife polarizava outras regiões da Parahyba como o Cariri e o Sertão. Imaginem como seria o sobe e desce de animais e cargas naquelas serras íngremes. Pobres caixeiros viajantes! Pobres almocreves!

Se Areia era uma cidade produtora de alimentos e com muitas fontes de água, foi por isso chamada pelo jornal de “celeiro do Brejo” e já na grande seca de 1877 foi “invadida” por milhares de retirantes em busca de comida (do livro Problemas Urgentes, p.99-100, de João Coelho Gonçalves Lisboa). As cenas de pessoas desfalecendo de fome pelas ruas da cidade, de banditismo crescente ou de pessoas sem trabalho ainda eram fortes no imaginário popular durante os anos de seca em 1889-1890, e por isso o jornal Verdade acompanhou com atenção a formação da comissão de “Socorros Públicos” para dar trabalho e comida aos retirantes da seca estabelecidos na cidade.

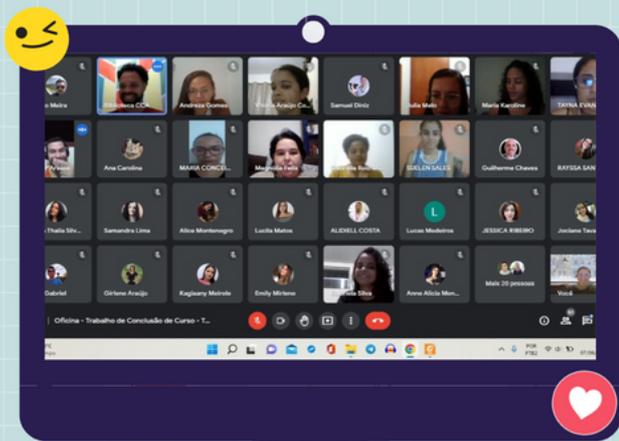
Ao longo dos seus sete anos de existência (1888-1895) o jornal Verdade foi bastante crítico e não poupou autoridades públicas (a exemplo do juiz Dr. Faro) e se propôs a ser um fiscal da sociedade, quando fez pedidos ao fiscal da Câmara municipal em prol da qualidade da água das fontes ou quando empreende esforços pela leitura e escolarização gratuita da população. Mas e a República com suas ideias de participação? Na prática o novo regime de 1889 não demonstrou ser mais democrático e livre que a Monarquia, e por isso os redatores continuaram com as críticas.

O jornal Verdade colocava-se como porta voz dos anseios populares, embora seja na maioria das vezes um ponto de vista de uma pequena elite letrada da cidade. Ao final, pode-se dizer que o jornal foi um importante veículo de comunicação na cidade, da elite letrada e de alguns anseios populares, ao mesmo tempo também deixou registrado em suas páginas a memória do cotidiano da cidade no final do século XIX. Esta é a parte mais importante: o corpus documental do jornal e seu legado para a memória social da cidade de Areia, somando-se ao esforço de preservação do patrimônio cultural material.

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

OFICINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

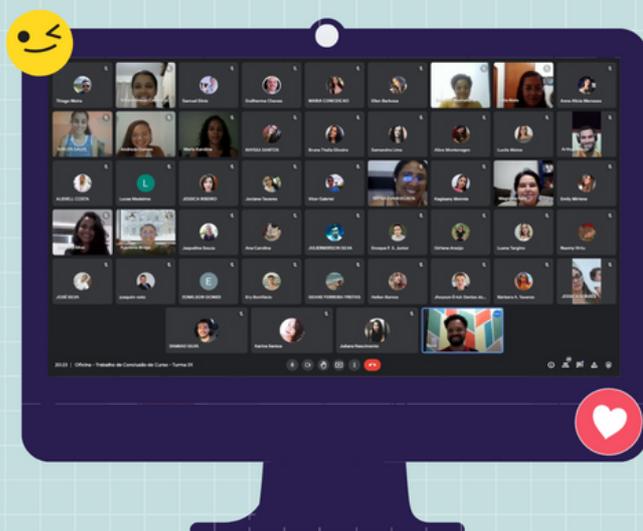


Oficina Trabalho de Conclusão de Curso
Biblioteca Setorial do CCA

Com o objetivo de oferecer o melhor atendimento à comunidade acadêmica, a Biblioteca ofereceu o Treinamento “Introdução aos serviços de Informação da Biblioteca Setorial do CCA”. O treinamento foi ofertado em três turmas distintas, com o total de 2 horas de carga horária, distribuídas em 3 módulos nos dias 07 e 08 de junho.



ACONTECEU NA BIBLIOTECA



Oficina Trabalho de Conclusão de Curso
07/06 - Ministrante Edilson Targino

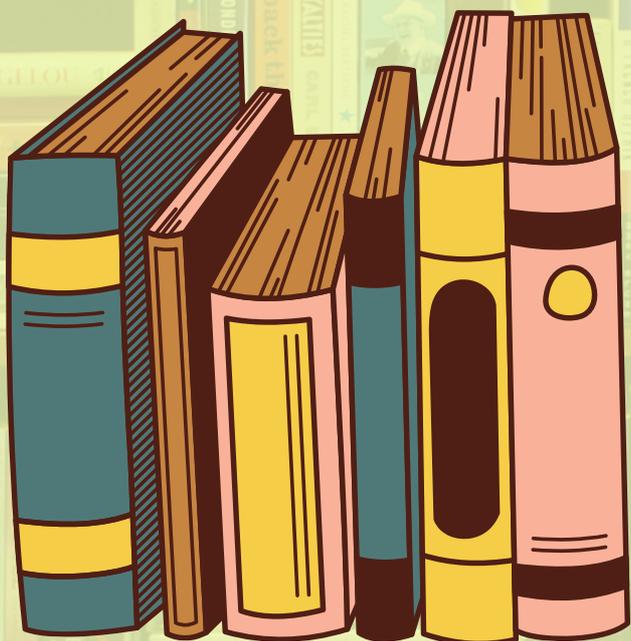
ACONTECEU NA BIBLIOTECA



Oficina Trabalho de Conclusão de Curso
08/06 - Ministrante Magnólia Felix

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

AQUISIÇÃO DE NOVOS LIVROS



No primeiro semestre de 2022, a Biblioteca Setorial recebeu diversos novos títulos em seu acervo, formando centenas de novos exemplares adquiridos.

A etapa de seleção foi realizada em conjunto, por docentes e coordenadores dos cursos de graduação do CCA, e pelos bibliotecários da instituição, tomando como base os currículos dos cursos.

As áreas do conhecimento contempladas na aquisição correspondem à Química, Biologia, Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária, bem como Educação, História, Sociologia e Política. A novidade deste ano é que parte da verba foi destinada para a aquisição de livros de Literatura (estrangeira, brasileira e infantil), de modo a enriquecer o acervo desta área tão importante para a formação acadêmica, proporcionando momentos de lazer entre os estudos acadêmicos.

Foram adquiridos também alguns títulos em Língua inglesa nas áreas da Zootecnia e da Agronomia.

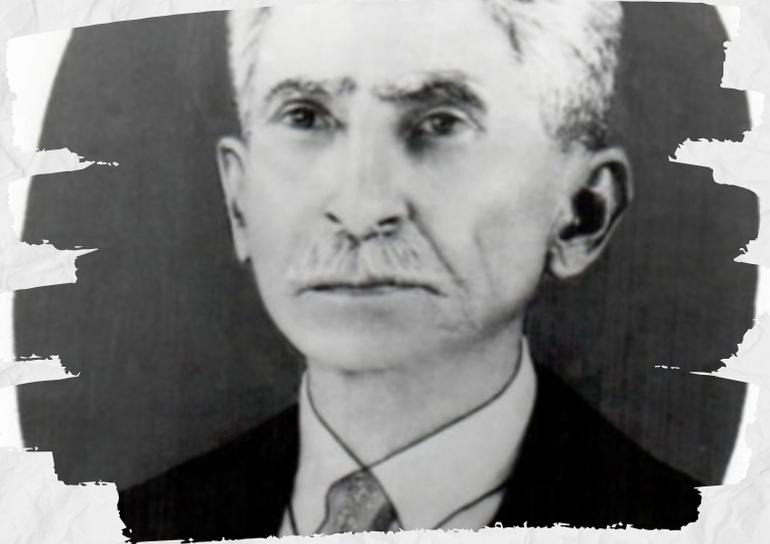
Os exemplares já passaram por todas as etapas de processamento técnico e encontram-se disponíveis para consulta ou empréstimo. A lista contendo todos os títulos adquiridos foi enviada via ofício para todos os docentes da instituição, e os livros também tiveram suas capas divulgadas no Instagram da Biblioteca Setorial, podendo ser consultadas por toda a comunidade acadêmica.

VULTOS AREIENSES: ANTÔNIO PEREIRA DOS ANJOS

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Antônio Pereira dos Santos , Maranhense que honrou a sua terra pela sua inteligência, atividades desenvolvimentais , honradez , mas esquecido por muitos e desconhecidos das gerações atuais.

Na primeira residência obteve excelentes resultados nas suas propriedades lava-pés em Olho d'Água, Grota Funda e no pequeno sítio Pirunga, depois Granja do Apa não me historiando das suas iniciais grande foi a cultura do café que desenvolveu e nessa casa comercial com plantio de 330 mil pés e dando a primazia.



Instalou em Areia um despoldador de preciosa Rubiácea. Deslocando-se constantemente para outras regiões ,não se limitou a cultivar apenas o que já havia no brejo, mas tratou de melhorar as suas culturas e de introduzir outras duas variedades de café a nossa gostosa manga rosa, até então aqui existentes, muitas outras novidades.

Na sua casa comercial grande com sete portas apresentava o que havia de melhor naquele período final do século 19 ocupando o primeiro lugar e traz outras existentes em Areia. E onde se podiam adquirir artigos femininos e masculinos os mais belos tecidos, variedades em miudezas ,armarinho ,louças ,ferragens, gêneros alimentícios, confecção drogarias e livros escolares.

O setor imobiliário contribuiu para o enriquecimento da cidade contribuindo excelentes residências ainda hoje existentes como de sua inteligência e de sua visão de homem de negócios. Acompanhando o desenvolvimento mundial foi o pioneiro do telefone em Areia; muitos não acreditavam em sua pretensão de trazer o telefone. Instalou em Areia e sua casa comercial, felicidade para de sua residência telefone.

Foi 1892, viajava frequentemente ao Recife cujo comércio o obrigava a fazer compras para o seu estabelecimento e assim realizou seu precioso evento que causou sensação em seus conterrâneos e contemporâneos.

Telefone do comerciante Antônio Pereira dos Anjos que há poucos dias segundo Recife onde foram comprar sortimento para sua bem montada casa comercial trouxe conforme nos havia dentro o aparelho telefônico.

VULTOS AREIENSES: ANTÔNIO PEREIRA DOS ANJOS

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

Ontem à tarde e assistimos a sua inauguração é realmente uma maravilha aquela impressão de Edson nós que a fala dos preciosos meios não podemos sair daqui nem ao menos para dar o passeio ao Recife ainda não havíamos tido ocasião de ver o que era o telefone.

Agora porém graças ao bom gosto de espírito Progressista do cidadão Pereira temos a satisfação de ver em nossa terra o que só supunhamos ver quando porventura fosse mudar o Recife pois a nossa capital também de poucos tempos a esta parte é que o telefone é isto mesmo devido ao gosto do negociar de Cândido, Jaime está fora de dúvida que se aqui tivéssemos uma meia dúzia de Pereiras muito lucraria. Nossa Areia e o progresso se desenvolveram em maior escala.

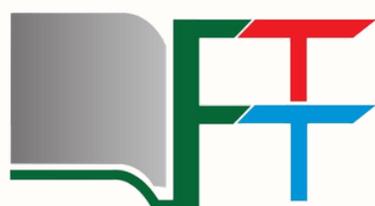
Logo em seguida na edição de 13 de Março mesmo jornal trazer o seguinte referente ao mesmo assunto telefone no estabelecimento de Antônio Pereira dos Anjos é esse a concorrência de apreciadores que amantes o progresso são todos os dias observar a grande invenção do incansável Edson o telefone Aliás não se sabe por confusão com o nome do inventor.

Antônio Pereira foi um dos maiores capitalistas de seu tempo nessa região não lhe faltou também aptidão para outras profissões com mal de antologia medicina dando prova visto em várias ocasiões pelos trabalhos realizados em casas de emergência por fim a partir de 1900, já desfeito de seus negócios. Ele prestou outro serviço dessa terra como o Coronel comandante da 4ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca de Areia, que foi a gata pelo seu presidente da república Dr. Campos Sales.

Referendada pelo Senhor Doutor Epitácio Pessoa, então ministro de guerra, faleceu o Coronel Antônio Pereira dos Anjos repentinamente na cidade do Recife ao cruzar uma parte do pala Paraíso.

Em 11 de outubro de 1934 onde foram tratados os seus interesses particulares e sendo seu corpo embalsamado para essa cidade onde repousa definitivamente.

**TEXTO EXTRAÍDO DO JORNAL "O AREIENSE"
ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE
EXTENSÃO COLEÇÕES ESPECIAIS**



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

ATENDIMENTO VIRTUAL ATRAVÉS
DOS NOSSOS CANAIS DE
COMUNICAÇÃO

A BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - BS/CCA FOI FUNDADA EM 1973 E INTEGRA O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - SISTEMOTECA/UFPB QUE TEM COMO OBJETIVO A UNIDADE E HARMONIA DAS ATIVIDADES DE COLETA, TRATAMENTO, ARMAZENAMENTO, RECUPERAÇÃO E DISSERMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES, PARA O APOIO AOS PROGRAMAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CCA/UFPB.

NOSSOS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMO DE LIVROS: COM PRAZO DE DEVOLUÇÃO DE 20 DIAS, PODENDO SER RENOVADO POR MAIS 20 DIAS;

RENOVAÇÃO DE LIVROS ONLINE: PODE SER FEITA EM CASA, BASTA ENTRAR NO SIGAA <SISTEMAS.UFPB.BR/SIGAA>, LOGAR COM O USUÁRIO E SENHA, SELECIONANDO A OPÇÃO BIBLIOTECA RENOVACÃO DE LIVROS;

ALERTA VIA E-MAIL: É ENVIADO AO EMAIL DO USUÁRIO AVISOS SOBRE A DATA DE VENCIMENTO DO EMPRÉSTIMO DO LIVRO, COMPROVANTES DE EMPRÉSTIMO, RENOVACÃO, DEVOLUÇÃO DE LIVRO E PAGAMENTO DE MULTAS;

SALAS DE ESTUDO EM GRUPO E INDIVIDUAIS: SÃO 5 SALAS DE ESTUDO COM CAPACIDADE PARA 4 PESSOAS, CABINES DE ESTUDO INDIVIDUAIS E MAIS 3 ÁREAS AMPLAS PARA ESTUDO E LEITURA;

PORTAL CAPES: AGENDE O TREINAMENTO COM NOSSA EQUIPE.

AUDITÓRIO: A BIBLIOTECA SETORIAL DISPÕE DE UM AUDITÓRIO DE 50 LUGARES, RESERVE NO NOSSO BALCÃO DE ATENDIMENTO.

COMUT: SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS VIA COMUTAÇÃO;

ACESSO À INTERNET: A BIBLIOTECA DISPÕE DE UM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E INTERNET WIFI PARA TODOS OS USUÁRIOS;

FICHA CATALOGRÁFICA: A UFPB OFERECE O SERVIÇO DE GERAÇÃO AUTOMÁTICA DA FICHA CATALOGRÁFICA POR MEIO DO SIGAA. A SOLICITAÇÃO DEVE SER FEITA ATRAVÉS DO SEGUINTE CAMINHO, QUANDO LOGADO NO SIGAA: BIBLIOTECA > FICHA CATALOGRÁFICA > SOLICITAR FICHA CATALOGRÁFICA. O ALUNO DEVE PREENCHER OS CAMPOS COM ATENÇÃO CONFORME AS ORIENTAÇÕES CONTIDAS NO TUTORIAL DO SITE DA BIBLIOTECA <[HTTP://WWW.BIBLIOTECA.UFPB.BR/](http://www.biblioteca.ufpb.br/)>.

ABNT: ORIENTAÇÃO DAS NORMAS DE DOCUMENTAÇÃO. A BIBLIOTECA TAMBÉM DISPÕE DE UM TEMPLATE MODELO PARA TCC. SOLICITE POR E-MAIL A VERSÃO DIGITAL OU NO BALCÃO DE ATENDIMENTO A VERSÃO IMPRESSA PARA CONSULTA.

VISITA GUIADA: ORIENTAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS SERVIÇOS E ESTRUTURA DA BIBLIOTECA E APRESENTAÇÃO DO SIGAA/BIBLIOTECA;

Canais da biblioteca



E-mails:

biblioteca@cca.ufpb.br

bibliotecacca@academico.ufpb.br

Tel:

(83) 3362-1741

(83) 3362-1769

Redes sociais

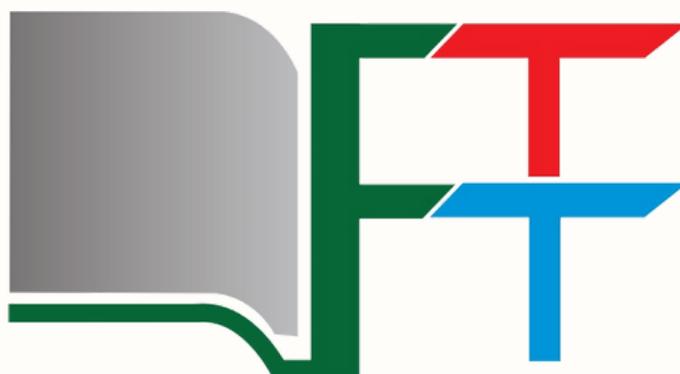
Instagram: [@bibliotecacca_ufpb](https://www.instagram.com/bibliotecacca_ufpb)

Facebook: [@bibliotecaccaufpb](https://www.facebook.com/bibliotecaccaufpb)

Twitter: [@biblioccaufpb](https://twitter.com/biblioccaufpb)

Site:

www.cca.ufpb.br/bscca



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB